

/ PALAVRA DO LEITOR

Caderno Viver completa 30 anos

Surgido nas páginas do Jornal do Comércio em 1996, o Viver foi criado com o objetivo de ampliar e diversificar a cobertura cultural feita pelo Panorama, espaço diário dedicado ao entretenimento e às artes (Jornal do Comércio, edição de 28/08/2026). Parabéns pela trajetória de 30 anos de sucesso do caderno Viver. Trata-se de um suplemento completo de lazer e cultura que, desde 1996, se constitui em mais um atrativo do Jornal do Comércio. Congratulações à direção e à equipe de colaboradores desta editoria. *(Gilberto Jasper, jornalista, por e-mail)*



Expointer

O primeiro fim de semana da 49ª Expointer teve grande circulação de público, novidades no campo e discussões sobre os desafios do agronegócio (JC, 30/08/2026). Gosto muito da Expointer, vou vários dias ao Parque de Exposições Assis Brasil. É uma pena que não façam investimentos no bem-estar dos visitantes. O parque não tem uma boa acolhida, as ruas e calçadas não estão parelhas e faltam banheiros limpos e bem cuidados, não os químicos, que são sujos. *(Maria Santos)*

Máquinas agrícolas

O cenário mais difícil para a indústria de máquinas e implementos agrícolas começa a aparecer também na composição da 49ª Expointer, que tem redução de 10% no número de empresas do setor de máquinas e implementos agrícolas (JC, 28/08/2026). Os custos com feiras no Brasil são exorbitantes e infelizmente são festas, não feiras de negócios, que deveriam ser o foco. *(Giovanni Ramos Caletti)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado do Dia da Independência do Brasil em 07 de setembro, a edição do dia 07 será conjunta com a do dia 04 de setembro, com o fechamento comercial às 17h do dia 03 de setembro.

A edição do dia 08 de setembro de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 04 de setembro.

Diretoria Comercial

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS

/ ARTIGOS

Logística do RS desafia a competitividade

Daniel Fleischer

Em um cenário de crescente pressão por custos e confiabilidade, a infraestrutura logística passa a ocupar posição ainda mais estratégica diante da concorrência global cada vez mais acirrada. No RS, onde a indústria tem forte peso na economia e depende de uma complexa rede de transporte para movimentar insumos e cargas, as condições dos modais são um ponto de atenção que desafia nossa capacidade de produzir e abastecer mercados.

A operação no Polo Petroquímico de Triunfo evidencia essa situação. Desde as enchentes de 2024, o terminal ferroviário projetado e construído pela Braskem para recebimento do etanol de cana-de-açúcar está desativado em função do abandono da malha ferroviária. O transporte agora é por rodovia, com impacto em 12 mil caminhões a mais por ano nas rodovias e aumento do custo logístico.

A maior utilização do modal rodoviário aumenta a importância das condições das estradas. É o caso da recuperação da ERS-124, entre a BR-386 e o anel viário do Polo, estratégica para o escoamento de insumos e cargas sensíveis. São pelo menos 10 mil veículos/dia, incluindo os deslocamentos de quase 6.300 trabalhadores das empresas do Polo em uma via com mais de 45 anos, que precisa de sinalização e reparos.

Nas hidrovias, a preocupação é histórica. Celebramos a dragagem e a sinalização noturna do trecho entre Porto Alegre e Rio Grande, mas per-

manece a necessidade de um plano de longo prazo. Episódios de recorrência na manutenção do sistema de içamento da Ponte do Guaíba evidenciam a vulnerabilidade de um dos principais corredores logísticos do Estado. Urge uma solução definitiva considerando a nova ponte e as demandas rodoviárias e hidroviárias.

Combinados, esses exemplos retratam um desafio constante do setor produtivo gaúcho: a urgência de uma infraestrutura capaz de oferecer previsibilidade, segurança e alternativas para a movimentação de cargas. A Confederação Nacional do Transporte (CNT) identificou 256 projetos prioritários no Estado, os quais demandam R\$ 125 bilhões em investimento em todos os modos de transporte de cargas.

A competitividade industrial também depende da capacidade de fazer matérias-primas chegarem no tempo certo, produtos alcançarem seus destinos com segurança e empresas contarem com alternativas quando uma rota fica indisponível. Nesse contexto, logística e indústria são partes de uma mesma equação.

A maior utilização do modal rodoviário aumenta a importância das condições das estradas

Gerente de Relações Institucionais da Braskem no RS

Liderança feminina e o futuro da tecnologia

Sonia de Almeida

A tecnologia move o mundo, mas quem move a tecnologia? Por décadas, a resposta automática orbitava em torno de figuras masculinas em salas de desenvolvimento isoladas. Essa narrativa, porém, ignora uma força que está reconstruindo as fundações do setor: as mulheres. Longe de serem somente usuárias de sistemas, as mulheres líderes, professoras e mentoras estão usando a educação como ferramenta política e econômica para moldar o futuro da inovação.

A liderança feminina na educação tecnológica é o motor central da evolução digital

De acordo com o estudo nacional W-Tech do Observatório Softex, de 2025, as mulheres representam hoje apenas 17,8% das pessoas que concluem cursos de TI no Brasil. Isso porque os líderes nesse setor são, majoritariamente, homens. Quando uma jovem estudante entra em uma sala de aula de computação ou em um laboratório de robótica e encontra uma mulher no comando, o horizonte de possibilidades se expande imediatamente.

A presença feminina no topo da transmis-

são de conhecimento desmistifica a falsa ideia de que as ciências exatas são um clube exclusivo. Além das linguagens de programação, mentoras e professoras validam a existência e a capacidade de suas alunas em um ecossistema historicamente hostil. Elas servem como pontes vivas entre o sonho e a carreira realizável.

Vale destacar, inclusive, que a educação moldada por perspectivas plurais gera produtos e serviços melhores. Quando mulheres lideram a formação dos novos talentos tech, o viés de gênero nos códigos começa a ser combatido na raiz, criando algoritmos de inteligência artificial, aplicativos e sistemas de segurança digital mais inclusivos, seguros, éticos e verdadeiramente universais.

Além disso, equipes plurais desafiam o status quo, evitam o pensamento de manada e encontram caminhos criativos que grupos uniformes simplesmente não conseguem enxergar.

A liderança feminina na educação tecnológica é o motor central da evolução digital. Apoiar, financiar e visibilizar mulheres que educam significa garantir que o futuro da tecnologia seja desenhado por mãos diversas. A próxima grande revolução tecnológica nascerá de linhas de código inovadoras, salas de aula e mentorias diversas.

Diretora Executiva da Associação Feminina de Estudos Sociais e Universitários (Afesu)